

SIMPÓSIO AT113

SUJEITO ENTRE-LÍNGUAS: MEMÓRIAS ÍTALO-BRASILEIRA

MAESTRELLO, Sonia Aparecida Dalla Vecchia
Universidade Cruzeiro do Sul - Unicsul
soniavecchia@gmail.com

RESUMO. Este trabalho de pesquisa é parte de minha dissertação de Mestrado defendida no Programa de Mestrado da UNICSUL/SP e tem como objetivo estudar escritas de si do sujeitos descendentes de imigrantes. Para tanto, constituímos o *corpus* da pesquisa por meio de entrevistas semidirigidas com descendentes de imigrantes italianos da cidade de Salto, estado de São Paulo. Os pressupostos teórico-metodológicos pautam-se na Análise do Discurso de linha francesa, a partir de Foucault (1996, 2002), Pêcheux (1995), Orlandi (2009, 2012), Coracini (2007, 2011), Robin (2016), bem como das reflexões de Payer (2006), Stübe (2008) e Eckert-Hoff (2008, 2010). A pesquisa orienta-se pela hipótese de que o sujeito vivencia tensões entre as línguas nacional e de imigração, considerando questões de memória e historicidade. Para esta comunicação o recorte de análise se dá a partir do ser e estar entre-línguas e culturas, uma vez que o sujeito descendente encontra(va)-se entre as línguas deixando emergir traços de sua identidade que se manifesta(ra)m pelas várias posições que ocupa(va) no dizer, deslizando-se entre a língua italiana e a língua portuguesa. A análise nos permite mostrar como o ser-estar-entre-línguas-culturas constituiu e transforma, inevitavelmente, a identidade e a formação linguística do sujeito descendentes de italianos. O imbricamento de ambas as línguas constitui o sujeito nas fronteiras porosas da língua(gem), acarretando uma identidade ítalo-brasileira. Esse mesmo estudo alia-se às políticas de ensino em contexto imigratórios, fazendo alusão aos descendentes do Brasil; posto que atualmente refugiados adentram o território nacional em relevância.

Palavras-chave: Sujeito, Identidade, Memória, Entre-línguas.

Abstract: This research is part of my master's dissertation defended in the UNICSUL/SP Master's program and has the objective of studying writings of the self of the descendants of immigrants. For such, it has been constituted the corpus of the research through semi directed interviews with descents of italians in the city of Salto, state of São Paulo. The theorecal-methodological assumptions are based in the Analysis of the Discourse of french line, as for Foucault (1996, 2002), Pêcheux (1995), Orlandi (2009, 2012), Coracini (2007, 2011), Robin (2016), along with reflections of Payer (2006), Stübe (2008) e Eckert-Hoff (2008, 2010). The reasearch is oriented on the hipotesys that the subject experiences tensions between the national languages and the immigrated ones, considering questions of memory and historicity. For this communication, the profile of the analysis is given by the being between-languages and cultures, since the descendant subject was between the languages letting emerge

traces of his identity that manifestate through the many positions that were occupied in the say, sliding through the italian and portuguese languages. The analysis allow us to show how the being-between-languages constituted and transformed, inevitably, the identity and the formation of the linguistical subject descendant of italians. The imbrication of both languages constitutes the subject in the porous boundaries of the language, resulting in an italian-brasilian indentity. This same study is allied to the politics of teaching in the immigration contexts, making allusion to the descendants from Brasil; given that lately refugees have entreded in the national territory with relevance.

Keywords: Subject, Identity, Memory, Between-languages.

Considerações Iniciais

Explicar a história de uma comunidade exige responsabilidades, mas também pode se tornar um desafio, levando-nos a buscar percursos na memória – sempre entre lembranças e esquecimentos – que estão cercados de gestos, dizeres, hábitos, sensações, marcas e vivências. Mediante encontros e desencontros de linguajares, sons, entendimentos e conflitos entre as pessoas, habituei-me a uma pronúncia diferenciada, só percebida na escola, quando as crianças me questionavam a esse respeito, afirmando ser estranha.

O presente artigo é um fragmento de minha dissertação de mestrado e tem como proposta estudar o sujeito entre línguas no contexto de imigração apresentando como objeto de estudo os sujeitos imigrantes da cidade de Salto.

O município situa-se no interior paulista, tendo hoje, 130 mil habitantes. A partir do século XIX, os imigrantes italianos, em seu maior número, instalavam-se ao redor da igreja e da fábrica, que acolhia pessoas em larga escala, adaptando-se ao local. Essas famílias, oriundas da Itália, trouxeram junto a vontade de vencer, com sua cultura e suas particularidades, transmitidas de geração a geração. Dentre as características, as marcas linguísticas ainda são perceptíveis e reveladoras na formação de identidade dos descendentes de italianos residentes da cidade em questão. Desta feita, junto à constância dos descendentes italianos – em que os efeitos do idioma italiano calcaram traços na constituição identitária dos sujeitos da pequena comunidade – busquei alternativas de elucidar o desconforto que há tempos me sentia na obrigatoriedade de desvendar.

Sendo assim, este artigo provém da pesquisa realizada acerca da história de vida do sujeito descendente de imigrantes, bem como traços de memória e vestígios de sua formação linguística em seus dizeres. Nas interlocuções efetuadas com descendentes de italianos nascidos na cidade de Salto, os traços se revela(ra)m no discurso e nos gestos de interpretação, bem como marcas que produziram efeitos na constituição do sujeito descendente. Então, tornou-se relevante constatar a relação do sujeito entre-línguas, as possíveis sobreposições entre elas (língua italiana e portuguesa) e os efeitos causados na constituição identitária do sujeito ítalo-brasileiro.

Esse mesmo estudo alia-se às políticas de ensino em contexto imigratórios, fazendo alusão aos descendentes do Brasil, atualmente.

Aporte teórico

Alicerçadas pela Análise do Discurso de linha francesa, nossas leituras são baseadas em Pêcheux (1983, 1995), Foucault (2002, 2006), Orlandi (2009, 2012), Coracini (2003, 2007), Eckert-Hoff (2008, 2010), Robin (2016), Payer (2006) e Stübe (2008). A partir das leituras e perspectivas dos autores o propósito da pesquisa adentra ao discurso e memória, com o estudo dos princípios da língua e a memória constituída de esquecimento. Assim como concentra sujeito e identidade, já que, o sujeito emerge a todo momento, buscando compreender a constituição da identidade como fluída e em constante (trans)formação. Tal qual o sujeito entre-línguas em que versa sobre descendentes de (i)migrantes, com identificações e formação linguística de ser e estar entre-línguas, entre culturas, entre nações, assim como a ilusão da completude. Por fim a escrita de si, em que abordamos fios na e da memória dos descendentes, com rastros de inscrições no corpo e de intervenção do outro.

Para este episódio, já que, a contribuição do sujeito mostra-se relevante em diferentes ângulos, o discurso e a língua(gem), do mesmo modo, propiciam um palco considerável para a compreensão de indagações da memória e da identidade, desfrutamos oportunidades de explorar falares de nossas entrevistas. (Re)velações comuns aos sujeitos imigrantes e seus descendentes que não só sofreram interdições advindas do Estado, mas também mudanças na constituição identitária que, por mérito ou acaso, (sobre)viveram entre-línguas.

O arcabouço teórico adotado nos leva a constatar que o sujeito entre-línguas busca sempre, ainda que inconscientemente, a unicidade da língua; apreciando a língua de origem, mas não silenciando-a, pois ela é o aconchego, já que o idioma traz tantas recordações de si e da história de sua “gente”¹. Isso nos remete a Eckert-Hoff (2010), quando revela o desejo do sujeito pela busca de saber de si:

[...] a necessidade de saber de si desencadeou uma escrita que levou alguns anos para sair dos registros guardados, já que foi preciso soprar a poeira, olhar para os vestígios e escavar o silenciado, o escondido, o adiado, para permitir que o sopro trouxesse fragmentos da memória, recordações e representações de um passado que, inevitavelmente, se reatualizam na (con) fusão do real e do imaginado, do rememorado, do negado e do afirmado (ECKERT-HOFF, 2010, p. 80).

Dada a importância e a coragem de sair do anonimato, como relatado pela autora, asseveramos questões de identidade e subjetividade de sujeitos entre-línguas em contexto de imigração dos descendentes de italiano da cidade de Salto (SP), bem como rastrear traços da língua de origem, italiano, e da língua de seu país, portuguesa, para estudar de que forma a língua e a cultura

¹ Termos utilizado pela comunidade italiana da cidade de Salto.

italiana (res)significaram a constituição identitária dos sujeitos ítalo-brasileiros e como tudo isso emerge (ainda que inconscientemente) na e pela língua(gem).

Para o aprofundamento de nossos estudos foi necessário percorrer no viés e nas rupturas da língua(gem), apresentados nas falas, por meio de depoimentos. O *corpus* foi constituído por meio de entrevistas semidirigidas com descendentes de italianos nascidos na cidade de Salto (SP), todos na faixa etária de 70 a 80 anos. Selecionamos recortes de discursos para estudar o sujeito entre-línguas-culturas e sua constituição identitária, que se estabelece, inevitavelmente, de memória entrelaçada ao esquecimento.

Em vista disso, lançamos menções de nossa interpretação nos recortes discursivos a fim de analisá-los entre-línguas-culturas. Desse modo, esbarramos no sujeito cindido múltiplo e heterogêneo, como afirma Coracini (2007):

[o] sujeito é, assim, fruto de múltiplas identificações – imaginárias e/ou simbólicas – com traços do outro que, como fios que se tecem e se entrecruzam para formar outros fios, vão se entrelaçando e construindo a rede complexa e híbrida do inconsciente e, portanto, da subjetividade. Rede essa que resulta da falta constitutiva do sujeito, que em vão, deseja preenchê-la, supri-la ao longo da vida, supri-la com o outro, objeto do seu desejo. Mas como o seu desejo é preencher a sua falta e desejo do outro é também preencher a sua falta, o que o sujeito deseja é o desejo do outro, ou seja, que o outro o deseje (CORACINI, 2007, p. 61).

Na tentativa de relatar sobre si, o sujeito descendente se vê diante do outro como espelho, tentando constituir sua identidade e inspecionando controvérsias, sem perceber que demonstra a fragilidade de outros dizeres que o constituem.

Os estudos de Coracini (2007) que, nessa mesma linha de reflexão, evidencia as línguas materna e estrangeira, afirmando que toda língua estrangeira provoca estranhamentos² e que toda língua é materna quando nela nos inscrevemos e nela nos sentimos acolhidos, no aconchego do lar, do familiar; língua materna da mãe, do gozo, do repouso. Assim, não há fronteiras para início e/ou fim de uma ou outra língua, pois elas se sobrepõem. No entanto, temos a ilusão de ter todas as palavras ao nosso alcance, mas elas fogem, desaparecem, por isso, muitas pessoas encontram abrigo na língua estrangeira, denominada pela autora de língua materna ou madrasta (CORACINI, 2007, p. 118).

As palavras da autora nos remetem às percepções das quais não temos como separar a vida e a escrita, pois elas se entrelaçam em uma descrição de si. Por vezes, esses traços de vida são aplausos, outras vezes são silenciados, dessa forma (des)construindo e (re)construindo o sujeito. Para Orlandi (2012, p. 14), o silêncio tem caráter fundador, a saber: “[s]ilêncio que atravessa as palavras, que existe entre elas, ou que indica que o sentido sempre pode ser

² Leva a entender que o sujeito se deflagra, inevitavelmente, sem morada, eternamente exilado (ECKERT-HOFF, 2010, p. 91)

outro, ou ainda que aquilo que é mais importante nunca se diz, todos esses modos de existir dos sentidos e do silêncio nos levam a colocar que o silêncio é “fundante”. Segundo a autora, é por meio de pistas, traços, falhas da língua(gem) que esse silêncio se manifesta, que se mostra e aponta para alguns sentidos. Corrobora Foucault ([1992] 1998), ao afirmar que o silêncio pode resultar das relações de poder, pois o sujeito reconhece um saber que não tem e, por isso, submete-se ao outro, ao seu poder. A mesma autora, Orlandi (2009, pp. 30-1) nos alerta a ponderar a interpretação do discurso, pois há possibilidades de rompimento com fios históricos, os quais implicam efeitos de sentido.

Interpretação de *corpus*: ser e estar entre-línguas e culturas

Voltar ao tempo dos entes queridos, da *mamas*, *papás*, dos *nonos* e *nonas* fez com que viessem à tona, ao mesmo tempo, recordações permeadas de felicidade e de tristeza. Trazendo a saudade da terra distante e de “sua gente”, os descendentes de imigrantes italianos deixaram transparecer, os fragmentos dos discursos envolvidos pelo contexto sócio histórico. Mesmo na ilusão de ter o controle sobre tudo, até no comando das palavras, eles são traídos pela língua. Dessa forma, dispomos a entrelaçar o interdiscurso e intradiscurso para a apresentação da nossa análise, uma vez que levamos em conta a língua(gem) enquanto estrutura e acontecimento, o acaso, o equívoco, a compreensão dos gestos interpretativos (ORLANDI, 2012, pp. 31-2).

Para este estudo selecionamos o seguinte recorte discursivo. Neste, o sujeito, instado a falar sobre a presença da língua italiana na família, relata:

RD4 *A influência do italiano no nosso linguajar/ aquelas festas que eram feitas/ eram feitos em casa/ os doces/os batizados/ tudo mudou/ eu me lembro que antigamente os casamentos / as músicas que cantavam depois de umas cervejinhas/ eram. Quel mazzolin di fiori/ che vien dalla montagna/ la libertà e todas as músicas italianas/ quantas e quantas vezes eu ouvia/ na minha meninice/ eram todas músicas italianas/ cantando para os brasileiros/ então a influência que teve no nosso linguajar/a linguagem popular saltense é um mesclado de termos italiano/ meso a meso/ a gente ouvia né?/ bonasera/a terminologia italiana influenciou bastante também/nosso linguajar passou a ter um requinte de italianismo/ hoje mudou muito/ hoje somos a minoria/ lembro disso/ de uma mescla de italianos e português*

Observe-se que o sujeito descendente inicia e finaliza o recorte relatando fatos com as línguas italiana e portuguesa. Refere-se ao *nosso linguajar*, usando o pronome possessivo com a intenção de incluir todos, inclusive a cidade. Podemos verificar que, em seu imaginário, interpreta que a cidade toda recebeu os efeitos da língua italiana. Isso nos leva a refletir sobre os estudos de Eckert-Hoff (2010, p. 95), que nos mostram que “o enraizamento da língua pelo sangue teve suas raízes cravadas com tamanha força que se tornou impossível arrancá-la e deslocá-la”. O sujeito descendente encontra-se literalmente entre-línguas-culturas, pois sente necessidade de se expressar em

italiano e vive, ao mesmo tempo, o imbricamento³ e a clivagem das línguas. Pode-se atestar um atravessamento da língua italiana pelo *corpo*⁴ desse sujeito, sendo que os fragmentos de ambas as línguas se (re)juntam, tornando-se semelhantes e, na (con) fusão, produzem uma aparência enganosa de domínio e controle dos falares.

O recorte apresenta-nos também verbos, na sua maioria, no pretérito – *eram, mudou, cantavam, ouvia, influenciou* –, que sempre se referenciam à saudade de acontecimentos italianos. Ressalta-se a nostalgia pelo que jamais voltará, mas que nunca esquecerá. Os verbos no presente – *lembro, é, somos* – pouco usados, são para mencionar a recordação dos tempos idos enraizada na memória do sujeito entrevistado, que não a quer esquecer.

Vale analisar ainda o momento da entrevista que, ao relatar os nomes das músicas, o sujeito descendente pôs-se a cantarolar um trecho, afirmando que todos os eventos familiares eram acompanhados das canções italianas – uma maneira de expressar a sobreposição do idioma italiano sobre o português. Assim, pode-se apreender uma certa superioridade do idioma italiano no português, que é constitutivo de sua identidade. Não se trata de omissão da língua portuguesa pelo sujeito, até porque ele é graduado na área de línguas, mas essa sobreposição do idioma italiano emerge quando expõe o termo *requinte de italianismo*. O significado da palavra ‘requinte’, no dicionário online de português, significa: refinamento, perfeição. Emerge, assim, no dizer do sujeito efeitos, do imaginário, de que a língua italiana sempre foi perfeita, sofisticada e superior a todos os demais idiomas.

Nesse dizer, revela-se um desejo do sujeito da presença de um “pai”, que deixou na Itália, representando uma busca contínua de uma função paterna que lhe outorgue a filiação procurada e que acabe medindo qualquer função paterna possível pelo gozo ao qual ela poderia dar acesso (CALLIGARIS, 1991, p. 61). Com o complemento *italianismo*, o sujeito revela o apreço pelo que diz a respeito da Itália ou aos italianos. Assim, acreditamos que as imagens fictícias, criadas pelo sujeito descendente sobre o linguajar italiano foram guardadas na sua memória e constituídas pelas falas do outro. Edificação fortalecida pelo vínculo familiar e pela convivência com descendentes saltenses que o transformou, sem que ele desse conta.

Evocamos, também, que por mais feliz que o sujeito se faça elucidando a língua italiana, por meio da língua portuguesa, permanecendo entre-línguas, o sentimento de unidade e de identidade se superpõe à hibridação que constitui todo sujeito e faz esquecer que somos/estamos todos entre-línguas “mesmo aqueles que creem falar apenas uma língua” (CORACINI, 2007, p. 132), pois não há língua pura, original, primeira.

Vejamos também os efeitos dos pronomes *aquelas / eu*, no recorte discursivo acima. Na subjetividade que ambas as línguas revelam, o sujeito demonstra, por intermédio do pronome demonstrativo *aquelas*, que as festas italianas que frequentava em Salto estão distantes como a Itália, tanto na presença física como na sua memória. As lembranças de festejos encontram-

³ Uma língua sobre a outra (CORACINI; ECKERT-HOFF, 2010)

⁴ Atravessar o corpo (CORACINI, 2007), no imaginário.

se “à deriva” e não voltam mais, o que é confirmado em *hoje mudou muito*. Ademais, o pronome pessoal *eu* – no imaginário – indica um lugar que o sujeito fala a partir da constituição dos sentidos do que diz sua realidade e no contexto inserido: *eu lembro, eu ouvia*, isto é, a relação de força do poder, à força do saber (ORLANDI, 2012, p. 53). O sujeito descendente firma sua fala como intensa participação de tais festas, sobressaindo-se a todos. Entretanto, mais adiante, ele desliza sua posição de sujeito determinado a todos os descendentes utilizando *nosso linguajar*, indicando que, por meio desse pronome possessivo, foi e é atravessado por discursos outros.

Conclusão

Investigar e descrever o sujeito descendente de imigrante envolve(u) não só comprometimento e seriedade, mas também prazer e satisfação – entre entrevistador e entrevistado – seja pela língua italiana, fecunda na cidade de Salto até hoje ou pela língua portuguesa, ensinada nas escolas. Retratamos, aqui, o percurso de uma comunidade que faz questão de que não haja um apagamento desse período. Assim sendo, ao descrever um momento tão nobre, também vivenciamos os efeitos da língua e da cultura italiana, pois ela está fixada na memória.

Por outro lado, mesmo com a língua italiana cravada na memória e a imbricação perceptível nos dizeres de descendentes, foi por intermédio da língua portuguesa que retratamos todo o percurso de nossa pesquisa, bem como a escrita de si dos sujeitos descendentes de imigrantes italianos. Este estudo nos possibilita contribuir com políticas de ensino das línguas em contextos imigratórios, fazendo alusão aos descendentes do Brasil, uma vez que recebemos refugiados de vários países.

Referências

CALLIGARIS, Contardo **Hello Brasil!** Notas de um psicanalista europeu viajando ao Brasil. São Paulo: Editora Escuta, 1991.

CORACINI, Maria José. **Discurso e Identidade:** (des)construindo subjetividades. Campinas e Chapecó: Editoras Unicamp e Argos, 2003.

CORACINI, Maria José. **A Celebração do outro na Constituição da Identidade.** SEER – UFRGS. Organon, 2003.

CORACINI, Maria José. Discurso de Imigrantes: trabalho de luto e inscrição de si. In: KLEIMAN, Angela; CAVALCANTI, Marilda. (Org). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces.** Campinas: Mercado das Letras, 2007.

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. **O Dizer da Prática do Professor.** Chapecó: Argos, 2002.

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. CORACINI, Maria José. **Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. **Escritura de Si e Identidade**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, (1992) 1998.

FOUCAULT, Michel. A Escrita de si. In: FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Trad. Antônio Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. São Paulo: Veja, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula inaugural no *Collège de France*, em 2 de dezembro 1970. Tradução: Laura F A Sampaio. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.

ORLANDI, Eni Punicelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni Punicelli. **Análise De Discurso. Princípios e Procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Tradução Eni Orlandi. Editora Pontes. Campinas SP. 1983

PÊCHEUX, Michel. **Observações para uma Teoria Geral das Ideologias**. Trad. Carolina Zuccolillo. Eni Punicelli Orlandi e José Ruas. Campinas SP. 1995.

ROBIN, Régine. **A Memória Saturada**. Tradução: Cristiane Dias, Greciely Costa. Campinas, Editora Unicamp, 2016.